

Eduardo Tessari Coutinho (org.)



**Cepeca**

**Uma Oficina de  
PesquisAtrizes e  
PesquisAtores v.3**

ISBN 978-65-88640-40-1  
DOI:10.11606/9786588640401

São Paulo  
ECA -USP  
2021

Organização: Eduardo Tessari Coutinho

Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges

Diagramação do texto "Um ensaio a dois corações: o corpo do artista popular entre silêncios, palhaçadas e sonhos": Renata Vendramin

Capa: Maria Eduarda Borges

Revisão: Daniela Caielli

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

C399 CEPECA [recurso eletrônico] : uma oficina de PesquisAtrizes e PesquisAtores v. 3 / organização Eduardo Tessari Coutinho. -- São Paulo : ECA-USP, 2021. PDF (189 p.) : il. color. -- (PPGAC ECA USP 40 anos ; 1).

ISBN 978-65-88640-40-1  
DOI:10.11606/9786588640401

1. Teatro - Representação. 2. Teatro - Pesquisa. 3. Corpo. 4. Arte - Estudo e ensino. I. Coutinho, Eduardo Tessari. II. Série.

CDD 23. ed. – 792.028

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no *CEPECA: Uma Oficina de PesquisAtrizes e PesquisAtores v.3*. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Eduardo Tessari Coutinho que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo  
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan  
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola de Comunicações e Artes  
Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli  
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro  
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443  
Cidade Universitária CEP-05508-020



# Prefácio

Por Felisberto Sabino da Costa

## **Tudo é e não é: a complexa realidade da pesquisa em atuação**

Nesta breve apresentação, articulo um jogo textual apropriando-me de passagens contidas nas contribuições dos artigos elaborados para este e-book, tentativa essa que almeja uma voz coletiva. Destarte, a tessitura ganha corpo em parceria com as pessoas que compuseram esta obra, sinalizando o procedimento de escritura em colaboração, configurado como trabalho composto por várias mãos.

O CEPECA, grupo criado pelo Professor Doutor Armando Sérgio da Silva, em 2007, como um Centro de Pesquisa em Experimentação Cênica do Ator, vem se reconfigurando num constante diálogo com a sociedade e o tempo. É importante observar que o CEPECA sempre foi, em mais de 13 anos de existência, constituído em sua maioria por mulheres. Na fase atual, o 'A', que finaliza a sigla CEPECA, passou a ser pensado sob um amplo arco conceitual: 'em Atuação', no lugar de sua inscrição primeira, "do Ator". Com esse deslocamento, o coletivo vem buscando consolidar a realidade nomeada 'em Atuação', sempre se construindo e constituindo como nunca acabado. Em síntese, é um centro de pesquisa que vem de um percurso fundado no coletivo, um espaço investigativo em constante (trans)formação, seja no que se refere à realização de pesquisas, seja no modo de operar em conjunção.

Sob essa perspectiva, redimensiona-se não apenas o que diz respeito ao gênero, pois não se trata apenas do ator, mas também da implicação quanto aos novos corpos, aos desafios apresentados ao performer da cena, ampliando-se consideravelmente o escopo do grupo quanto ao universo de investigação, partilha e ofício exercido no território das artes da atuação. As contaminações e os atravessamentos provenientes de outros campos, tais como a dança contemporânea, a performance ou o performativo, possibilitam expandir os olhares, rompendo a simples moldura ator/atriz. A atuação, para além do campo puramente estético, é permeada também pelo espaço político, no qual as práticas artísticas, pedagógicas e teóricas e outros aspectos que possam suscitar o fazer, são ações

em fluxo. Tanto é assim que, neste livro, as contribuições invocam o teatro, a dança, o palhaço, a mimese, a educação, a narração de histórias, a imaginação e a operação da pesquisa, revelando uma constelação expressiva em movimento, nessa produção investigativa engendrada no (e pelo) CEPECA. No seio do grupo, os encontros visam provocar uma reflexão teórica e uma experimentação cênica a partir do ponto de vista da atrizpesquisadora e do atorpesquisador, pensados assim: imbricados. É um espaço de troca e discussão, em que os diferentes temas de pesquisa se desenvolvem e se contaminam, compartilhando experiências e dúvidas práticas e/ou conceituais.

O trabalho organizado no e-book reflete a investigação guiada pela práxis em atuação como central no CEPECA, desiderato que traz, inicialmente, perspectivas sobre a pesquisa na academia envolvendo questões necessárias àqueles(as) que enveredam por esse caminho. Ele é finalizado com um artigo-encontro entre três pesquisadores com destacada atuação na comunidade universitária, numa roda de conversa sobre como realizar metodologias de pesquisa em artes cênicas para além da normatividade que nos é imposta. Vale notar que se trata da terceira publicação do grupo, na qual descortinam-se reflexões que entrelaçam a pesquisa em artes cênicas e o impacto da pandemia em nossas vidas.

Em virtude da COVID-19, na segunda quinzena de março de 2020, o isolamento social instaurou uma situação complexa: teatros, instituições educacionais e tantos outros espaços públicos cerram suas portas. Esses espaços destinados aos encontros de corpos em presença física cedem lugar a conversas, videochamadas, lives, aulas, peças, festivais, narração de histórias, entrevistas, bate-papos, debates e defesas, em variados formatos, mediados pelas telas. As escolas tiveram poucos dias para interromper o encontro presencial, em plena ação pelos corpos, e partir para uma versão on-line. Nesta ambiência, uma primeira pergunta surgiu: como fazer teatro on-line? isso é possível? Esse tema, e outros mais, colocam em jogo os enfrentamentos e perpassam as contribuições aqui postas, lançando diversos olhares quanto às novas experiências por meio das telas, aos modos urgentes de tecnoconvívio.

O livro do CEPECA surge em meio a esse torvelinho de ideias e discute a pesquisa engendrada nesse coletivo, aportando questões que vinham sendo pensadas ou elaboradas. Nesse operar, há uma imantação que promove uma verticalização dos temas, distanciando-se de um amontoado de artigos díspares. Tem-se uma diversidade temática que abraça as contribuições, possibilitando ao leitor escolher seguir uma linha contínua ou realizar leituras alternadas. A expressiva produção do trabalho realizado pode ser vislumbrada nos textos aqui apresentados, por intermédio de artigos elaborados em dupla, trio ou quarteto, partilha que enriquece a abordagem e reforça a constelação das ações em parceria. Num momento em que tudo parece se desintegrar, dar as mãos possibilita (re)existir. São bem-vindas as imagens dispostas no corpo dos próprios textos, bem como os links para acessar tessituras em movimento, perfazendo um jogo imagético necessário à apreciação dos fenômenos cênicos. A linguagem em fluxo empregada torna a leitura agradável e colabora para o formato de um e-book que geralmente é lido em telas. Há que citar ainda uma quantidade justa de artigos/capítulos, possibilitando que a obra seja acessada num tempo-espço adequado.

A multiplicidade de abordagens sinaliza aspectos candentes que envolvem a pesquisa contemporânea na busca de referências e metodologias não vinculadas apenas a uma única mirada. É importante ressaltar a inclusão de questões que nos tocam atualmente, como, por exemplo, as que invocam o pensamento das nominadas epistemologias do Sul. Não se trata de abandonar referências europeias ou norte-americanas, por exemplo, mas incorporar a voz, os corpos e os olhares produzidos em outros (nossos) territórios, pensados não necessariamente como lugares, mas como perspectivas.

Reunidos sob a marca dos caminhos coletivos da pesquisa guiada pela prática e suas resultantes teóricas e espetaculares, os quatro textos iniciais pretendem trazer uma reflexão sobre o fazer parte de um centro de pesquisa chamado CEPECA. A abordagem ressalta a horizontalidade do grupo, no qual há relatos e reflexões sobre a experiência de se estar no grupo, tanto na perspectiva de orientar, quanto de ser orientada(o). Ao abordar esse coletivo de

individualidades, que é o CEPECA, os artigos introdutórios ressaltam o ambiente e a segurança instável como norteadores e os conceitos fundamentais das pesquisas ali desenvolvidos. A potência, a alegria e a responsabilidade de fazer parte do coletivo colocam em relevo um espaço de cooperação investigativa que circunscreve um rico universo. Ao invés de propor um ponto final, o e-book nos endereça uma pergunta que reverbera de modo intenso: por quais motivos universalizar métodos em campos, áreas e disciplinas (nas quais a identidade, o vínculo com o seu ofício e a biografia de quem se propõe a fazer o trânsito entre a vida e a Universidade podem se configurar como o necessário fôlego que a Academia precisa tomar) para desarticular os epistemicídios que nos apagam cotidianamente?

As contribuições dos(as) pesquisadores(as) do CEPECA, sejam no nível de mestrado, sejam no de doutorado, compõem um ambiente coetâneo, pelo qual trafegam temas como as implicações no processo de iniciação de uma pesquisa, os novos formatos e as novas ferramentas para pesquisa, a configuração acadêmica, o engessamento de processos e a sua conseqüente renovação, a academia como o processo de transformar pensamento em ação e oportunizar a troca de experiências e o compartilhamento de ações distintas de artistas contemporâneos.

Em sua face múltipla, o CEPECA pode ser também pensado como uma oficina de PesquisAtrizes e PesquisAtores que abre inauditas possibilidades. Às vezes, o(a) pretendente à realização de uma investigação cria para si falsos problemas ou idealizações, que nem sempre são exigências postas pela academia. Sob esse aspecto, esta terceira edição fornece pistas nas quais podemos vislumbrar que há espaços onde se pode respirar e propor outras possibilidades de pesquisas distintas de um olhar cristalizado. Conforme mencionado, a pesquisa guiada pela prática em atuação é o centro, do qual pode-se irradiar mundos possíveis. Dessa forma, é a relação impreterível entre os membros e as suas pesquisas, em que a alteridade evidencia e indica possíveis caminhos que singularizam o CEPECA. São relações de solidariedade, de convivialidade não organizadas por um princípio de autoridade vertical, antes por um falar, um modo operativo que

circula na horizontal, nessa complexa realidade da investigação em atuação. Artistas-pesquisadores(as) que transitam entre campos e espaços profundamente imbricados, tornando o ser-em-pesquisa um (de)morar necessário, buscando processos em sua plenitude, veredas nas quais tudo é e não é.

*Felisberto Sabino da Costa*